

XV Jornadas de Investigación y Cuarto Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2008.

A práxis do psicólogo no âmbito comunitário: um saber fazer crítico-transformador ou assistencialista-paternalista?.

Brochier, Jorgelina Inés y Belviláqua, Maria Heloísa.

Cita:

Brochier, Jorgelina Inés y Belviláqua, Maria Heloísa (2008). *A práxis do psicólogo no âmbito comunitário: um saber fazer crítico-transformador ou assistencialista-paternalista?.* XV Jornadas de Investigación y Cuarto Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-032/435>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/efue/fTk>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

A PRÁXIS DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO COMUNITÁRIO: UM SABER FAZER CRÍTICO-TRANSFORMADOR OU ASSISTENCIALISTA-PATERNALISTA?

Brochier, Jorgelina Inés; Belviláqua, Maria Heloísa
Universidade Gama Filho; Sociedade Unificada de Ensino Superior e Cultura. Brasil

RESUMEN

O objetivo deste trabalho foi investigar as representações gráficas dos alunos de psicologia sobre a práxis do psicólogo no âmbito comunitário através da Técnica Situacional Gráfica (TSG). Esta investigação centrou-se em três questões básicas: o local das intervenções e a quem é dirigido o trabalho; a função que ocupa; e as modalidades de interação/comunicação com o grupo-cliente. A amostra foi constituída de 98 graduandos de psicologia cursando do 2º ao 10º período, de uma universidade privada, situada na Zona Norte do Município do Rio de Janeiro (Brasil). Em relação ao local da intervenção, 67,4% indicaram favela sinalizando uma concepção limitada da atuação do psicólogo nas comunidades. Na categoria “a quem é dirigido o trabalho” 53,6% indicaram ações/intervenções dirigidas a crianças e adolescentes. Em relação à função do psicólogo, 81,52% enfatizaram: informar, ensinar, ajudar, promover bem-estar. Constatou-se que para os participantes, a atuação do psicólogo comunitário está fundamentada numa perspectiva assistencialista-paternalista, colocando o grupo-cliente no lugar daquele que precisa ser assistido e ajudado, desconsiderando possibilidades de mobilização para a autogestão e autonomia.

Palabras clave

Comunidade Proposta crítica transformadora Proposta assistencialista paternalista Psicologia social

ABSTRACT

THE PSYCHOLOGIST'S PRAXIS AT COMMUNITY ENVIRONMENT: A CRITICAL-CHANGING OR PROTECTIONAL-PATERNALIST KNOWLEDGE?

This search investigated the graphic representations made by psychology students in relation to the psychologist praxis at community environment by using the Graphic Situational Technique (GST). This work concentrated on: the place of the interventions as well as to whom the work is addressed; the psychologist's duty; and the forms of interaction with the group. The sample consists of 98 psychology students of 2nd to 10th level of a private university localized at Rio de Janeiro North Zone. Concerning with “the place of the interventions”, the item “favela” was indicated by 67.40% which leads to a poor conception in relation to the psychologist actuation on the communities. As for “to whom the work is addressed”, 53.60% indicated actions/ interventions on children and teens. In relation to the psychologist's duty, 81.52% emphasized to promote well-being. It was ascertained that, according to the participants' point-of-view, the psychologist's actuation is strongly guided by a paternalist and protectionist perspective, which leads the client people to be located on the place of one who needs to be protected, which in turn leads to disregard possibilities for mobilization onto self-management and autonomy.

Key words

Community Critical changing proposal Paternalist and protectionist proposal Social psychology

INTRODUÇÃO

Este trabalho configura um estudo exploratório que tem como objetivo investigar as representações gráficas dos alunos de psicologia sobre a práxis do psicólogo que atua no âmbito comunitário.

Procurou-se analisar se as representações apontam para uma proposta assistencialista-paternalista ou para uma proposta crítico-transformadora. O termo assistencialista-paternalista é utilizado, nesta pesquisa, para caracterizar formas de intervenção que visam à manutenção da ordem social, através da implementação de melhorias nas condições de vida do grupo para o qual dirige o seu trabalho, sem a participação ativa desse grupo. Em outra perspectiva, o termo crítico-transformadora aponta para a possibilidade de fomentar autonomia dos grupos para que eles, efetivamente, “assumam seu papel de sujeitos de sua própria história, conscientes dos determinantes sócio-políticos de sua situação e ativos na busca de soluções para problemas enfrentados” (FREITAS, 2000 p. 57). Nesta perspectiva, o psicólogo busca compartilhar saberes e práticas com os grupos comunitários, articulando demandas com possibilidades concretas de ações. Tal dinâmica potencializa recursos para que os grupos assumam o lugar de protagonistas, ressignificando e transformando o cotidiano.

A concepção crítico-transformadora questiona a vertente assistencialista-paternalista, ressaltando as seguintes indagações: Ao separar o individual do social, se estabelece uma dicotomia: o problema está no indivíduo ou na sociedade? - Podemos desvincular o homem de suas determinações históricas e sociais? Defendem, portanto, que a compreensão da construção do mundo psíquico e dos fenômenos psicológicos implica, necessariamente, em compreender a realidade social na qual o fenômeno psicológico se constrói. Ou seja, compreender a forma pela qual cada sociedade se organiza. Segundo Aguiar (2002) o indivíduo concreto, mediado pelo social, determinado histórica e socialmente, não pode ser compreendido independentemente de suas ações e de seus vínculos. Cabe salientar que, na concepção crítico-transformadora, o psicólogo é o profissional que atua como agente catalisador de transformações sociais.

Investigar as perspectivas norteadoras do saber-fazer do psicólogo torna-se relevante, uma vez que, no Brasil, as atuações do psicólogo, no âmbito comunitário, estiveram, até os anos de 1970, atravessadas por uma tendência “assistencialista-paternalista”. Apesar das intensas discussões que fomentaram mudanças nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, constata-se que os graduandos reproduzem, em suas intervenções, propostas que têm como meta fundamental “assistir, cuidar, ensinar e auxiliar” dissociando as condições concretas de vida da construção de subjetividades.

METODOLOGIA

Participaram desta pesquisa 98 graduandos de psicologia, matriculados em diferentes períodos, especificamente do 2º ao 10º, de uma universidade privada, situada na Zona Norte do Município do Rio de Janeiro. O instrumento utilizado foi a Técnica Situacional Gráfica (TSG), que se constitui como um desenho temático sem modelo, estruturado em duas etapas. A primeira corresponde à produção gráfica, e a segunda refere-se à verbalização sobre o que foi desenhado (Brochier; Santos; Beviláqua, 2006; Brochier; Santos; Nogueira, 2000 E Brochier et.al., 1998). Por ser um desenho temático sem modelo, possibilita a manifestação mais direta de aspectos de que o sujeito não tem conhecimento, não quer ou não pode revelar. Sendo o desenho um meio menos usual de comunicação do que a linguagem verbal, o grafismo se caracteriza por um conteúdo simbólico menos conhecido. Assim, com as demais técnicas gráficas, a TSG é analisada sob um ângulo adaptativo, projetivo e expressivo. O ângulo adaptativo está relacionado à escolha do tema e como o sujeito se representa nela. O ângulo projetivo está ligado à atribuição de qualidades à situação, ao conteúdo e à maneira de tratar o tema. E, finalmente, o ângulo expressivo refere-se às propriedades gráficas de desenho e ao estilo peculiar da resposta do sujeito. Além desses aspectos, ela se configura como

técnica situacional, pois se constitui em uma situação específica na qual o sujeito que responde, se reporta à situação profissional que ele vive ou pretende viver.

Solicitou-se aos participantes que desenhassem um psicólogo atuando no âmbito comunitário e, em seguida, foi desenvolvido um inquérito sobre o desenho realizado. Os dados foram categorizados de acordo com o método de análise de conteúdo, proposto por Minayo (2002). Foram criadas 3 categorias: o local das intervenções e a quem é dirigido o trabalho; a função que o psicólogo ocupa; e as modalidades de interação/comunicação estabelecidas com o grupo-cliente. Nesta última, foram delineadas duas subcategorias: agrupamento e distanciamento.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

No que tange ao local da intervenção, 67,4% indicaram “comunidade carente”, expressão utilizada como sinônimo de favela. Esta predominância sinaliza visão limitada, pois o termo comunidade corresponde a um lugar - que pode ser geográfico ou psicossocial - onde grande parte da vida cotidiana é vivida (Campos, 2000). Ao priorizar o termo “comunidade carente” os participantes representaram comunidade como sendo um lugar onde vivem pessoas que precisam ser assistidas, ajudadas e preenchidas. Esvaziando, portanto, a possibilidade de contribuir para a mobilização dos grupos em relação à auto-gestão e à autonomia.

Em relação à categoria “a quem é dirigido o trabalho”, 53,6% dos participantes priorizaram ações/intervenções dirigidas a crianças e adolescentes; 20,63% não especificaram faixa etária, gênero ou qualquer outra singularidade do grupo-cliente. É interessante ressaltar que apenas 6,25% representaram figuras masculinas, o que parece reproduzir concepções ideologizantes que naturalizam a omissão ou ausência do “homem” na dinâmica do cotidiano da coletividade.

Em relação à função do psicólogo, 81,52% enfatizaram: informar, ensinar, ajudar, promover bem-estar. Tais dados apontam para uma concepção da Psicologia que dicotomiza os conflitos individuais do contexto social. Configura, portanto, uma concepção assistencialista-paternalista por considerar os sujeitos passivos, não percebedores da sua condição de cidadão, sem condições de refletir, escolher e transformar.

No que tange à categoria modalidades de interação/comunicação, 20,45% representaram o psicólogo desenvolvendo atividades sem a participação do grupo-cliente. Os demais participantes (79,55%) representaram o psicólogo interagindo com outras pessoas. Assim, foram criadas duas subcategorias: a) distanciamento (53,47): o psicólogo como protagonista e os componentes do grupo no papel de figurantes; e b) agrupamento (26,8%): embora as pessoas ocupem o mesmo espaço, a produção não é coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para os alunos de Psicologia que participaram desta pesquisa, a atuação do psicólogo comunitário está fundamentada numa perspectiva assistencialista-paternalista, colocando o grupo no lugar daquele que precisa ser assistido e ajudado, desconsiderando possibilidades de mobilização para a autogestão e autonomia. Ao colocar-se no lugar daquele que auxilia porque detém o saber, cria obstáculos para que os grupos sociais sejam protagonistas e, portanto, capazes de significar e re-significar o cotidiano. Conforme destaca Guareschi (2004, p. 99): “Quem vai por um tempo para partilhar o saber não pode retirar da comunidade essa prerrogativa fundamental de liberdade e autonomia”. Cabe ressaltar que as considerações aqui expostas referem-se a um estudo exploratório e, portanto, pretendem tão somente fomentar processos de reflexão acerca da práxis do psicólogo no âmbito comunitário. É necessário que o profissional esteja atento para o fato de que está trabalhando com e para as pessoas, e não, simplesmente, para pessoas que precisam ser assistidas e ensinadas. Saliencia-se a importância de elaborar propostas que impliquem na capacidade, sempre renovada, de significar e resignificar as condições concretas de vida, promovendo modificações tanto no âmbito individual quanto da coletividade.

BIBLIOGRAFIA

- AGUIAR, W. M. A pesquisa em Psicologia Sócio-Histórica. In A. M. B. Bock, M. G. Gonçalves & O. Furtado (Orgs.), *Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. São Paulo: Cortez, 2002.
- BROCHIER, J. I.; SANTOS, H.S.; BELVILÁQUA, M.H. A práxis do psicólogo: representação gráfica dos alunos de psicologia. In: *Memórias de las XIII jornadas de investigación e segundo encuentro de investigadores em psicologia del Mercosur*. Buenos Aires, 2006. v. III. p. 27-28.
- BROCHIER, J.I.; SANTOS, H.S.; NOGUEIRA, R.M.S. A representação gráfica da práxis do psicólogo por estudantes de psicologia. *Anais do III Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Rorschach e outras técnicas projetivas*. Porto Alegre, 2000.
- BROCHIER, J.I.; NOGUEIRA, R.M.S.; NUDELMAN, J.; SANTOS, H.S. Verbalização e representação gráfica em situação de seleção de pessoal. *Anais da XXVIII Reunião Anual de Psicologia*. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, 1998.
- CAMPOS, R.H. de F. A psicologia social comunitária. In: CAMPOS, Regina Helena de Freitas (Org.) *Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia*. 4ª. Ed.. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000
- FREITAS, M.Q. Psicologia na comunidade, psicologia da comunidade e psicologia (social) comunitária: práticas da psicologia em comunidades nas décadas de 1960 a 90, no Brasil. In: CAMPOS, R. H. F. (Org) *Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000..
- GUARESCHI, P. *Psicologia social crítica como prática de libertação*. Porto Alegre, RS: Editora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2004.
- MINAYO, M.C.S. (Org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2002.